



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO TECNOLÓGICO EM SECRETARIADO**

RODOLFO CAMILO DOS SANTOS

**AS RELAÇÕES DE GÊNERO E O PROFISSIONAL MASCULINO DE
SECRETARIADO NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**TERESINA
2022**

RODOLFO CAMILO DOS SANTOS

AS RELAÇÕES DE GÊNERO E O PROFISSIONAL MASCULINO DE SECRETARIADO
NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentando como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso Tecnológico em Secretariado do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí, Campus Teresina Central.
Orientador: Prof. Ma. Lyvia Basilio Caland Avelino

TERESINA
2022

AS RELAÇÕES DE GÊNERO E O PROFISSIONAL MASCULINO DE SECRETARIADO NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rodolfo Camilo dos Santos¹

RESUMO

A construção da identidade profissional se dá pela idealização social que existem profissões, essencialmente, masculinas e femininas e na área secretarial como se apresentam as relações de gênero. Esta pesquisa científica tem por objetivo fazer uma revisão literária de pesquisas acadêmicas referentes às relações de gênero e o profissional masculino de Secretariado no Brasil nos últimos dez anos. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática de acordo com a declaração PRISMA, por meio das bases de dados GoogleScholar, SciELO e GeSec, incluindo os trabalhos que tratavam das relações de gênero e o profissional masculino de Secretariado. Foram 4 artigos encontrados e quanto à análise temática todos foram enquadrados na pesquisa por artigos que discutissem as relações de gênero na área secretarial sob a perspectiva do profissional masculino. Os artigos encontrados foram catalogados e analisados sob a perspectiva temática, temporal, teórico referencial, metodológica e das considerações finais. Os artigos analisados descreveram os resultados encontrados em suas pesquisas e demonstraram a existência de estereótipos, paradigmas, conflitos e outras questões envolvendo as relações de gênero no âmbito da área secretarial. Foram explicitados também as formas e modos com que esses conflitos são apresentados e como são percebidos pela sociedade.

Palavras-chave: secretariado, gênero, profissional masculino.

ABSTRACT

The construction of professional identity is given by the social idealization that there are essentially male and female professions and in the secretarial area how gender relations are presented. This scientific research has by objective the literary review of academic research related to gender relations and the male secretarial professional in Brazil in the last ten years. Methodology: systematic review in accordance with the PRISMA declaration, through the GoogleScholar, SciELO and GeSec databases, including works dealing with gender relations and the male secretarial professional. Four articles were found and about the thematic analysis, all were included in the research for articles that discussed gender relations in the secretarial area from the perspective of the male professional. The articles found were cataloged and analyzed from the thematic, temporal, theoretical-referential, methodological and final considerations perspective. The articles analyzed described the results found in their research and demonstrated the existence of stereotypes, paradigms, conflicts and other issues involving gender relations in the scope of the secretarial area. The forms and ways in which these conflicts are presented and how they are perceived by society were also explained.

Keywords: secretariat, gender, male professional.

Data de aprovação: 31/08/2022

¹ Graduando do Curso Tecnológico em Secretariado no Instituto Federal do Piauí (IFPI). Email: catce.2031sec0390@aluno.ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Os profissionais da área secretarial são imprescindíveis para as empresas de todos os segmentos no mundo contemporâneo. O secretariado é uma profissão e as pessoas atuantes nessa área deixaram de exercer mera função de apoio para serem um complemento do trabalho dos executivos, exercendo um papel, cada vez mais, de gestão, pela qualificação que os profissionais da área apresentam. As empresas e seus executivos sabem que se tiverem em seu quadro de funcionários um bom profissional de secretariado, conseguirão um lugar de destaque em seus campos de atuação, pois desempenharão de maneira planejada e organizada a gestão da organização.

Na construção da identidade do profissional de Secretariado, avalia-se o quanto o estudo sobre as questões de gênero tem contribuído para a construção de um novo perfil profissional mais igualitário e inclusivo. Embora as desigualdades entre homens e mulheres sejam fomentadas pelo ambiente social e cultural, existe a ideologia de que a divisão dos papéis entre eles é naturalmente determinado pela condição biológica. Partindo desse princípio, questiona-se, se existem trabalhos que são mais apropriados aos homens. E dessa forma, se existem trabalhos que são mais apropriados para as mulheres. E, principalmente, por quais razões existem essas diferenças.

As identidades são construídas ao longo da vida dos sujeitos, relacionando o contexto histórico, social, cultural e econômico com a sua subjetividade, de modo que, cada sujeito têm sua própria experiência de vivência, sentimentos, valores e hábitos. Compreendendo que o trabalho e a formação profissional são ambientes de formação identitária, este artigo debate sobre os estudos de gênero no âmbito da área de Secretariado, incluindo as profissões de Secretariado Executivo e Tecnologia em Secretariado, voltados, exclusivamente, aos profissionais do gênero masculino. Tanto o gênero como a educação são de suma importância na compreensão da forma que se constrói a identidade desses profissionais, visto que elas interagem e influenciam mediadas pelos contextos políticos, culturais, históricos e sociais.

A exploração das relações de gênero na área secretarial é relevante, pois, através da observância da maioria dos profissionais atuantes, da composição dos quadros de estudantes dos cursos de Secretariado, e até mesmo na literatura da área, nota-se uma predominância de profissionais, estudantes e textos literários voltados aos profissionais do gênero feminino. O tema proposto por este trabalho é importante para o meio acadêmico, pois a desmistificação das questões de gênero sobre o profissional masculino da área de Secretariado enseja uma melhor visão do mercado de trabalho, angariando mais estudantes interessados neste ramo do ensino. Conhecer as dificuldades e desafios presentes nessa área de conhecimento facilita ações estratégicas e pertinentes no futuro, e ainda, os resultados obtidos a partir desta pesquisa contribuem para as resoluções de problemas e visão da sociedade acerca da área de Secretariado.

Convém ressaltar que este trabalho de pesquisa tem por objetivo principal averiguar a revisão literária das pesquisas acadêmicas concernentes as relações de gênero e o profissional masculino de Secretariado no Brasil nos últimos dez anos. A pesquisa contempla os trabalhos publicados nos principais bancos de dados nacionais que fazem menção às questões de gênero nos cursos de formação, na literatura e no exercício da profissão de secretários masculinos, bem como os desafios enfrentados por estes e as perspectivas futuras.

Para o alcance do objetivo principal, fez-se necessária a realização de objetivos secundários, sendo eles: o levantamento dos trabalhos acadêmicos publicados nas bases de

dados escolhidas e a elaboração de quadros comparativos e analíticos onde se apresentam os resultados da investigação aplicada e referidas conclusões, bem como perspectivas futuras e direcionamentos a novas e futuras pesquisas.

Na seção 2 deste trabalho estão elencados o referencial teórico com a bibliografia sobre a evolução e o histórico da profissão. A seção 3 é composta pela metodologia do trabalho discorrendo sobre os processos e atividades executadas de modo a alcançar os objetivos propostos. A seção 4 trata da análise e discussão acerca do tema proposto e a seção 5 contém as referências bibliográficas que serviram de base para este trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa promove reflexões acerca da percepção da sociedade quanto a atuação do homem secretário no universo da área secretarial, uma vez que a profissão é vista como um reduto feminino com certa restrição pela ocupação dos cargos por homens. Por esta razão a fundamentação teórica foi desenvolvida considerando o histórico e os conceitos relativos à profissão de secretário e as questões de gênero relativas a atuação do profissional masculino de secretariado.

2.1 O SECRETARIADO ATRAVÉS DOS TEMPOS

A análise do histórico da profissão secretarial é crucial, pois ajuda na compreensão das mudanças ocorridas através do tempo e esclarece a razão da área secretarial, atualmente, ser percebida como uma profissão feminina.

Acredita-se que os escribas, surgidos há mais de dois mil e quinhentos anos no Antigo Egito, sejam os antepassados dos secretários. Os escribas eram profissionais letrados responsáveis pela descrição de documentos e que gozavam de alto prestígio, pois segundo Cunha e Riera (2014, p. 80) “se destacavam pelos amplos conhecimentos em áreas como matemática, línguas, medicina, filosofia e religião e por seu amplo entendimento.”

O processo de democratização da Grécia deu início a uma série de modificações sociais, levando ao fim, no formato que era conhecido à época, dos escribas. O fenômeno descrito por Nonato Júnior (2009, p. 86) como “o advento da democracia, que proporcionou ao povo facilidades para aprender a ler e escrever (instrumentos de liberdade intelectual, de igualdade social e econômica, de progresso e de controle cívicos). Seu prestígio sofreu restrições, ou melhor, adquiriu novas roupagens.”

A liberdade proporcionada pela democracia, facilitou o acesso do povo ao conhecimento e com isso, ampliou o número de pessoas aptas ao trabalho de assessores para os trabalhos administrativos. Durante a Idade Moderna, a profissão, ainda exercida somente por homens, ressurgiu. Conforme Nonato Júnior (2009, p. 88):

Entre os séculos XV e XVIII, a revolução comercial e o mercantilismo ascendente fazem com que, paulatinamente, a figura do secretário reapareça nos trabalhos econômicos e nos serviços oferecidos pela urbanização e industrialização crescentes. Na segunda metade do século XVIII, a Revolução Industrial trouxe a complexificação dos processos de produção de máquinas e equipamentos tecnológicos. Com isso, a estrutura das organizações foi reconfigurada, exigindo a figura de assessores executivos para que os trabalhos administrativos fossem feitos com qualidade e otimização.

A Revolução Industrial foi o momento em os trabalhos nas organizações passaram a

ser principalmente operacionais, com o auxílio de máquinas e equipamentos, surgindo a necessidade de mão de obra intelectual especializada em trabalhos administrativos e de gestão, ocasionando o destaque da função de secretariado, mais parecida com o que é conhecida atualmente. Havia, entre os profissionais de secretariado e os grandes líderes, uma proximidade que lhes exigia fidelidade ao seu senhor e prudência no tratamento das informações que obtinha, uma vez que faziam parte do processo decisório. Relação essa que foi notada por Sabino, Rocha (2004).

A entrada da figura feminina na área secretarial foi ocasionada pela I Guerra Mundial com a falta de mão de obra masculina, como explicita Araújo (2007, p. 10):

Devido à falta de mão de obra masculina, causada pelas grandes guerras mundiais, foram as mulheres que se incubiram de ocupar as posições que lidavam com a organização de documentos, transcrição de arquivos, atendimento ao telefone e recepção. Esta situação social da época e a crescente inserção da mulher no mercado de trabalho fizeram com que, aos poucos, a profissão de secretário passasse a ser predominantemente feminina.

Além do processo de industrialização nas organizações, outro fator determinante do cenário da ocupação de secretariado foi o início das grandes guerras mundiais, o que demandou um elevado número de homens nos campos de batalhas, esvaziando os postos de trabalhos nas organizações que foram sendo preenchidos por mão de obra feminina. Para Freitas (2007, p. 01) a predominância feminina no secretariado está diretamente ligada à conquista do direito da mulher ao trabalho fora de casa sem a autorização do marido, uma vez que o mundo se direcionava para a industrialização e globalização. Desde então, a profissão secretarial, outrora exercida exclusivamente por homens, passou a ser majoritariamente ocupada por mulheres.

Quadro 1 – Evolução da profissão de secretariado

Linha do Tempo		Profissional de secretariado
Idade Antiga até o início do Séc. XX		Predominante masculina (escribas)
Década de 30 aos dias atuais		Predominantemente feminina
Nos últimos anos		Despertar do interesse masculino pela profissão

Fonte: Piñol e Cassiano (2012)

2.2 – A PROFISSÃO DE SECRETÁRIO

A lei que regulamenta a profissão de Secretário é a Lei nº 7.377 de 30 de setembro de 1985 e traz apenas duas nomenclaturas: a de Secretário Executivo e a de Técnico em Secretariado, descrevendo as funções pertinentes a cada uma delas. O inciso I do art. 2º da mesma lei, considera o secretário executivo como o profissional diplomado no Brasil através de curso superior de Secretariado, reconhecido legalmente, ou diplomado no exterior através de curso superior de Secretariado, cujo diploma tenha sido revalidado no Brasil, de acordo com a lei, enquanto que o inciso II, do referido artigo, determina que o Técnico em Secretariado seria o profissional com certificado, em nível de 2º grau, do curso de Secretariado.

A Lei nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996 aboliu a necessidade de um diploma, de quaisquer dos níveis, para o exercício da profissão secretarial, assegurando que qualquer cidadão pode ser considerado profissional da área, mediante comprovação de atuação na área

por cinco anos ininterruptos ou dez intercalados de atividades especificadas pela referida lei do ano de 1996.

O Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 03 de abril de 2002, o Parecer CNE/CES nº 102/2004, aprovado em 11 de março de 2004 e a Resolução CNE/CES nº 3/2005 de 23 de junho de 2005 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) versam sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo, enquanto que o Parecer CNE/CP nº 29/2002 de 03 de dezembro de 2002 e a Resolução CNE/CP nº 3 de 18 de dezembro de 2002 dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de tecnologia.

As atividades, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), para as funções da área secretarial:

Quadro 2 – Atividades da área secretarial segundo o CBO.

Ocupação	Atividades
Secretário Executivo	Assessorar os executivos no desempenho de suas funções, atender pessoas (cliente externo e interno), gerenciar informações, elaborar documentos, controlar correspondência física e eletrônica, prestar serviços em idioma estrangeiro, organizar eventos e viagens, supervisionar equipes de trabalho, gerar suprimentos, arquivar documentos físicos e eletrônicos e auxiliar na execução de suas tarefas administrativas e em reuniões.
Tecnólogo em Secretariado	Coordenar e controlar equipes (pessoas que prestam serviços a secretária: auxiliares de secretária, office boys, copeiras, motoristas) e atividades; controlar documentos e correspondências, atender clientes externos e internos; organizar eventos e viagens e prestar serviços em idiomas estrangeiros.
Técnico em Secretariado	Transformar a linguagem oral em escrita, registrar falas em sinais, decodificando-os em texto, revisar textos e documentos; organizar as atividades gerais da área e assessorar o seu desenvolvimento; coordenar a execução de tarefas; redigir textos e comunicar-se oralmente e por escrito.

Fonte: Elaborada pelo autor.

As concepções abordadas acima caracterizam e abrangem os profissionais da área secretarial e objetos de estudo desta pesquisa. Analisando as atividades descritas no CBO e referentes às funções que o profissional deve executar, está claro que podem ser exercidas por pessoas de ambos os gêneros e não somente por mulheres. E de acordo com Adichie (2014, pg. 11):

A pessoa mais qualificada para liderar não é a pessoa fisicamente mais forte. É a pessoa mais inteligente, mais conhecedora, mais criativa, mais inovadora. E não há hormônios para esses atributos. Um homem é tão propenso quanto uma mulher a ser inteligente, inovador, criativo.

Atualmente, o que se pode observar, *a priori*, é que devido à falta de conhecimento dos empregadores acerca da presença masculina na área secretarial enseja a não contratação destes, nos postos de trabalho. Seja pela visão simplista que acompanha o profissional masculino, seja pela reprodução de estereótipos e preconceitos inerentes ao profissional, excluindo os candidatos masculinos em detrimento das candidatas femininas.

Conforme enfatizado ao longo desta pesquisa, a questão de gênero não exerce influência na atuação de um profissional, portanto homens e mulheres têm a mesma capacidade de atuação profissional. Entretanto, de acordo com Sabino; Monteiro; Souza (2014, p. 3) “as vantagens aos homens parecem residir, [...], nas possibilidades de carreira diante de posturas mais determinadas para a liderança” evidenciando a tendência dos gestores em atribuir cargos de liderança aos secretários do gênero masculino.

Ainda em consonância com Sabino; Monteiro; Souza (2014, p. 3), todavia, “esses indivíduos enfrentam o desafio cultural de se estabelecerem em um campo tradicionalmente feminino, exigindo deles estratégias para naturalizar a sua presença nesse espaço”. Observa-se uma ambiguidade na questão de gênero, uma vez que por um lado os paradigmas inibem a participação masculina, ao mesmo tempo que, percebe-se um retorno gradual dos homens à profissão, fato que buscará evidências neste trabalho de pesquisa.

2.3 – RELAÇÕES DE GÊNERO

Gênero é uma gama de características pertencentes e diferenciadas entre a masculinidade e a feminilidade, porém o entendimento acerca de gênero vai além da compreensão de dualidade humana com as variantes de masculino e feminino. Para Pereira (2008, p. 32) a questão de gênero é “[...] meios pelos quais se processa a construção das subjetividades masculinas e femininas a partir da esfera sociocultural e linguística”. Esta visão trata gênero como uma divisão de papéis socialmente construídos. Conforme aponta Cruz (2012):

O que a história conta é que as diferentes sociedades em diferentes tempos têm inventado e reinventado sofisticados mecanismos que prescrevem e inscrevem como devem ser e se comportar os sujeitos. Estes dispositivos historicamente contingentes – em suas permanências étnicas, sexuais, raciais e de classe, de gênero, identidade profissional, entre outros e, em seus efeitos e resultados, acabam instaurando posições hierárquicas e, portanto, relações desiguais entre os sujeitos.

Compreende-se, então, que gênero é um adjetivo que diferencia os homens das mulheres, não apenas biologicamente, mas também com conceitos originados na sociedade, dividindo e consolidando papéis e comportamentos rigidamente definidos. Conforme Lauretis (1987), gênero é também percebido como uma estrutura divisora do trabalho que corresponde aos valores masculinos um caráter intransponível e dogmático, sejam essas estruturas de trabalho nas esferas doméstica, privada ou pública, ressaltando a forte influência dos valores masculinos no mundo, nas relações de poder das classes sociais, etnias ou em qualquer grupo humano. Por essa razão pode-se afirmar que os papéis profissionais podem ter sido delimitados por ideologias politicamente masculinas.

De modo geral, a sociedade e o mercado de trabalho estabelecem certos estereótipos no tocante às profissões e os gêneros que as exercem. De acordo com Williams (1989), os estereótipos que diferenciam masculinidade e feminilidade estão enraizados na cultura, estrutura e personalidade social e Araújo (2007), afirma que o que leva as pessoas à escolha

profissional é a influencia do comportamento na infância, que procura distinguir o que é para homens e o que é para mulheres.

Considerando o referido comportamento, não é difícil refletir o porquê dos homens terem certa relutância na escolha de uma profissão notadamente vista como feminina. Sobre a presença masculina na profissão de secretário, Sabino, Sloboda e Gerardin Júnior (2016, p. 253), dizem que:

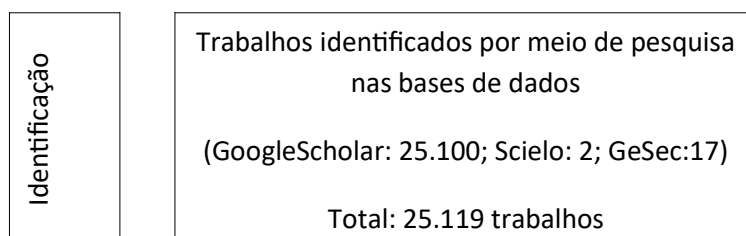
A integração do masculino a essa carreira surge apenas como um vestígio de uma minoria, para a qual os discursos educacionais não dispensam a atenção. Abrem-se aqui, algumas possibilidades de interpretação sobre tal “silêncio” em relação aos homens: como uma recusa de admissibilidade do gênero na profissão, ou de um entendimento de que o cuidado sobre a imagem profissional incide apenas sobre a mulher, já que é majoritária na profissão. É ainda possível, e mais crível sobre os pressupostos da História Cultural, considerar que a profissão foi “naturalizada” como feminina pelas práticas sociais, tratando a eventual presença do homem como exceção.

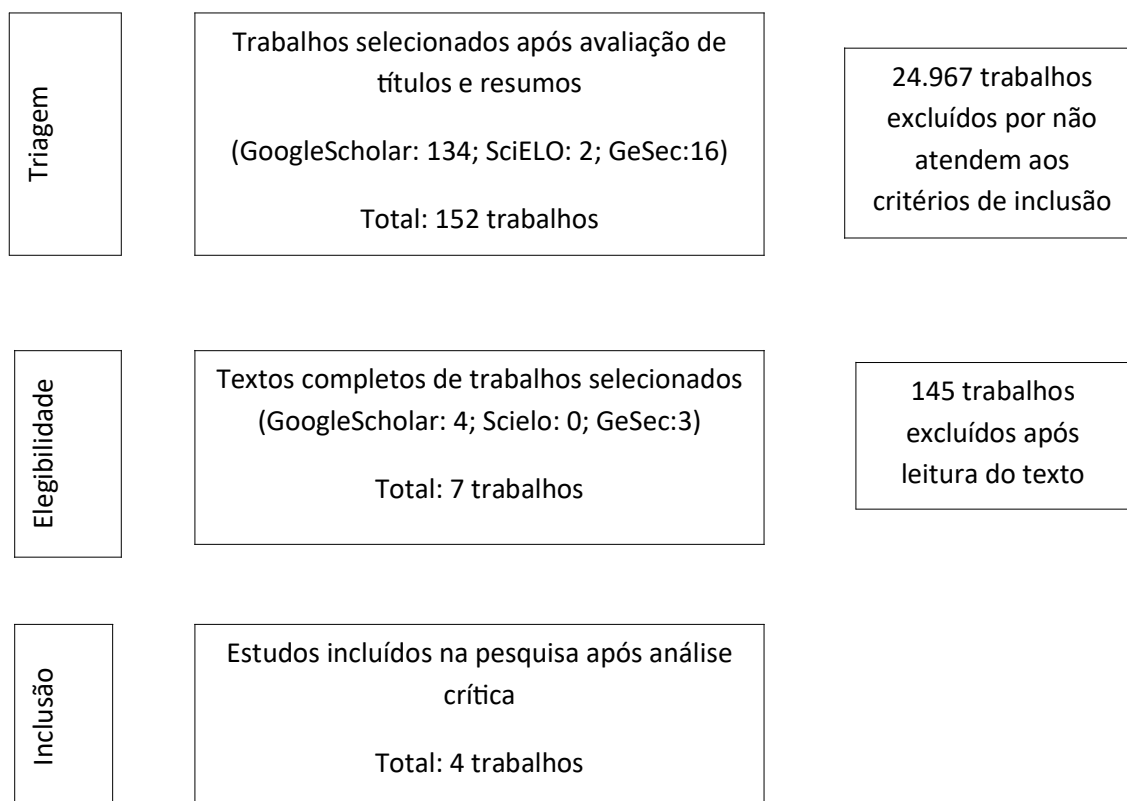
Considerando que as relações de gênero são formadas pela sociedade, ao longo da vida, e são em sua maioria, de natureza patriarcal e até mesmo misógina, na visão da sociedade, em relação ao profissional de secretariado, está marcado o estereótipo da profissional feminina. A figura da secretária é, basicamente, de uma mulher de boa aparência, organizada, calma, discreta, gentil, que inspira confiança e profissionalismo, o que dificulta o ingresso dos homens na profissão, pois, além de no mercado de trabalho, as vagas serem direcionadas ao público feminino, o público masculino tem certo receio de escolher a profissão de secretário por causa dos preconceitos e paradigmas relacionados a sexualidade. Portanto, pode-se inferir que as mudanças da visão da sociedade sobre a profissão de secretariado somente será possível a partir da movimentação das partes interessadas, neste caso, os homens, sendo muito remota a possibilidade de mudança no cenário partindo das mulheres ou da sociedade.

3 METODOLOGIA

Este trabalho se fundamentou em revisão sistemática da literatura científica nacional sobre o tema Relações de gênero e o profissional masculino de secretariado no Brasil, cujo objeto de análise foi a produção científica veiculada em periódicos indexados nos bancos de dados do Google Scholar (Google Acadêmico), SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e disponíveis na GeSec (Revista de Gestão e Secretariado). A pesquisa foi realizada conforme recomendações metodológicas da declaração PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para trabalhos de revisão sistemática. A pergunta problema é “Como a literatura científica brasileira tem abordado as relações de gênero relacionadas ao profissional masculino de secretariado na área secretarial?”.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA





Fonte: Elaborada pelo autor.

A busca dos documentos ocorreu nos meses entre janeiro e abril de 2022, e para isso foram usados os seguintes descritores: palavras-chave “Secretariado” e “Gênero”. Nas bases de dados Google Scholar foi aplicado o filtro de período específico de 2011 a 2022, idioma português e qualquer tipo de documentos, na base de dados SciELO foi usado os filtros idioma, ano de publicação e tipo de literatura, e no periódico GeSec foram aplicados os filtros avançados de data.

Por meio de busca, inicialmente foram rastreados 25.119 documentos, sendo que 25.100 foram encontrados na base de dados GoogleScholar; e os demais na bases SciELO (2) e GeSec (17). Em seguida foram selecionados os trabalhos científicos incluídos no estudo por meio de avaliação da leitura dos títulos e resumos, obedecendo os seguintes critérios de inclusão: publicações compreendidas nos últimos 10 anos, que disponibilizem o texto integral e no idioma português.

Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: trabalhos indexados repetidamente nas bases de dados, incompatíveis com a temática proposta e que restringissem o campo de pesquisa a uma determinada instituição de ensino ou local específico.

Após avaliação dos títulos e resumos, foram selecionados 152 trabalhos, sendo que destes, após aplicados os critérios de exclusão de trabalhos, incompatibilidade da temática proposta e pesquisas com campos de pesquisa limitados a uma única instituição de ensino superior, seguida da leitura integral dos textos remanescentes, 7 foram incluídos. Destes 7

artigos encontrados nas três bases de dados, 3 dos artigos encontrados na plataforma GeSec também foram encontrados na plataforma GoogleScholar, reduzindo, assim, o número de 7 artigos para 4 que foram analisados no presente trabalho. Por fim, depois da análise crítica dos artigos selecionados, os trabalhos foram classificados por autor, ano da publicação, temática da pesquisa, tipo de metodologia empregada e resultados apresentados.

Uma característica evidente nos resultados encontrados revelou um elevado número de trabalhos desenvolvidos com ênfase na área da linguagem e em outras áreas do conhecimento que não a secretarial e também em pesquisas de campo desenvolvidas e direcionadas a uma única Instituição de Ensino Superior (IES). Dessa forma, no momento da escolha dos artigos participantes levou-se em consideração que fossem voltados ao profissional masculino de Secretariado e que não se restringisse a uma única IES, visto o caráter geral da pesquisa, o que resultou nos seguintes trabalhos acadêmicos selecionados para a análise:

Quadro 3 – Artigos selecionados pela revisão sistemática pelo método PRISMA

Título	Resumo	Ano	Autores
Os desafios enfrentados pelo profissional de secretariado executivo do gênero masculino nas organizações contemporâneas.	Este trabalho tem como objetivo geral investigar os desafios para o profissional de secretariado executivo do gênero masculino nas organizações contemporâneas, com os seguintes objetivos específicos: analisar a inserção do gênero masculino na profissão de secretariado executivo e identificar os desafios enfrentados pelo secretário do gênero masculino para o seu desenvolvimento e crescimento profissional com a realização de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo em organizações públicas e privadas no estado do Ceará com graduados do gênero masculino em secretariado executivo pela UFCE atuantes na área.	2011	Barros, Conceição de Maria; Izequiel, Diego Saulo Alves; Silva, Joelma Soares.
Análise dos gêneros na linguagem: a atuação e o preconceito contra os homens na área de secretariado executivo.	A concepção social de que existem profissões ideais para cada gênero motivou este trabalho a refletir a baixa atuação masculina na área secretarial, baseada em Foucault, Hall e Bordieu com o objetivo de analisar a linguagem como ferramenta para a construção de ideias e concepções para servir a determinado propósito. Para tal, investigou através de oferta de emprego no site <i>Catho</i> , na lei que criou o dia das secretárias e questionário aplicado com estudantes e profissionais da área secretarial.	2013	Bernadino, Weidman Machado; Nunes, Waley Steffany.
Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar estudantes do gênero masculino.	Estudo busca compreender como estudantes de gênero masculino do secretariado executivo enxergam os estereótipos relacionados ao curso e à atuação no mercado de trabalho através de entrevistas de roteiro semiestruturado com alunos do curso o que identificou os estereótipos como sendo: da secretária, da aparência, da subserviência, das relações interpessoais e da orientação sexual. Tais estereótipos caracterizam o curso e o mercado de trabalho do secretário executivo como uma	2022	Bittencourt, Nathália Brunetti Gonçalves; Mendes, Diego Costa.

questão de gênero, pois conforme relatos, os diferenciais de gênero atuam gerando desequilíbrio no tocante às oportunidades de trabalho no mercado secretarial.			
Ser homem e não poder ser secretário: reflexões sobre a atuação masculina na perspectiva da sociedade.	Trabalho tem por objetivo conhecer a percepção da sociedade sobre a atuação do secretário do sexo masculino devido a tal percepção ser considerada, por pesquisadores da área, um provável entrave para o sucesso desse profissional no Secretariado. Desse modo, parte o seguinte questionamento: há problema em ser homem e ser secretário? A pesquisa é de cunho qualitativo, exploratório e bibliográfico em seus procedimentos metodológicos.	2021	Silva, Matheus Bottaro Pereira da; Veiga, Gislaine Aparecida Rovagnollo; Souza, Eduardo César Pereira.

Fonte: Elaborado pelo autor.

É possível afirmar com base nos dados obtidos que a quantidade de trabalhos que abordam o debate sobre gênero e identidade no Secretariado demonstra uma profusão de investigações relativas às questões de gênero em Secretariado, denotando que a identidade de gênero da profissão e os significados adquiridos por ela na divisão sexual do trabalho, e a consequente baixa participação masculina nesta área, desperta o interesse enquanto problema a ser investigado. Entretanto, percebe-se também, que a maioria dos trabalhos tende a restringir o campo de pesquisa a uma única IES, o que levou este trabalho de pesquisa a procurar títulos que abrangessem uma maior área do conhecimento não se limitando a uma IES, mas toda a sociedade.

4 RESULTADOS

Neste capítulo, apresenta-se a análise do corpus, que foi empreendida, organizada e ordenada da seguinte maneira: um quadro comparativo dividido em categorias específicas por grade. Cada artigo possui um nome de identificação numérica e está dividido em categorias, de acordo com as quais foram analisados e discutidos conforme a ordem metodológica prevista. Após o mapeamento dos dados segue uma análise individual seguida de uma análise geral correspondente ao grupo que se apresenta.

Quadro 4 – Artigos catalogados e em ordem de análise.

Artigo	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
Título	Os desafios enfrentados pelo profissional de secretariado executivo do gênero masculino nas organizações contemporâneas.	Análise dos gêneros na linguagem: a atuação e o preconceito contra os homens na área de secretariado executivo.	Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino.	Ser homem e não poder ser secretário: reflexões sobre a atuação masculina na perspectiva da sociedade.
Autores	Barros, Izequiel & Silva	Bernadino & Nunes	Bittencourt & Mendes	Silva, Veiga & Souza
Ano	2011	2013	2022	2021
Resumo	Investigação dos desafios do profissional masculino de secretariado nas	Reflexão da baixa atuação masculina na área de secretariado através da ferramenta da	Compreensão da relação dos estudantes masculinos de secretariado com os	Conhecer a percepção da sociedade sobre a atuação do secretário do sexo masculino.

	organizações contemporâneas.	linguagem.	estereótipos relativos ao curso e ao mercado de trabalho.	
Metodologia	Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (questionário aplicado).	Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (questionário aplicado) e pesquisa no site Catho.	Pesquisa bibliográfica e entrevista com roteiro semiestruturado.	Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (questionário aplicado).
Referencial Teórico	Breve histórico da profissão; Secretário versus secretária; Desafios do secretário.	Histórico da profissão; Questões de gênero sob a ótica de Foucault, Bordieu e Hall.	Estereótipos de gênero no trabalho; Perspectiva de gênero no Secretariado Executivo.	Histórico da profissão; Questões de gênero no cotidiano da profissão secretarial e breve explanação da atuação masculina no mercado de trabalho.
Questionário/Entrevista	Respondentes: Graduados pela Universidade Federal do Ceará	Respondentes: Estudantes e profissionais masculinos.	Entrevistados: Graduandos do gênero masculino do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Federal de Viçosa.	Questionário elaborado para homens e mulheres distribuídos a respondentes de diferentes faixas etárias e em lugares distintos na cidade de Ribeirão Preto, cidade do interior do estado de São Paulo.
Temática questionário	Escolha profissional; Preconceitos enfrentados; Oportunidades de mercado; Dificuldades no mercado.	Escolha profissional; Reações à escolha do curso; Presença de homens e professores homens no curso; Preconceitos na profissão; Dificuldades no mercado.	Estereótipos e desafios impostos aos estudantes do gênero masculino do curso de Secretariado Executivo.	Percepção feminina sobre a atuação masculina; Percepção masculina sobre a atuação feminina e percepção de homens e mulheres sobre questões secretariais.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1 – ANÁLISE TEMÁTICA

Para a análise dos artigos do ponto de vista temático, foram analisados nos 4 artigos, a relevância do tema para o cenário da área secretarial. A temática escolhida para esse trabalho de pesquisa, foram artigos que debatessem as relações de gênero na área secretarial, com exclusividade de profissionais do gênero masculino, devido a esse nicho ser notadamente minoria nos cursos de formação profissional e também no mercado de trabalho.

Quadro 4.1 – Análise temática

Artigo	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
Título	Os desafios enfrentados pelo profissional de secretariado	Análise dos gêneros na linguagem: a atuação e o preconceito contra	Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões	Ser homem e não poder ser secretário: reflexões sobre a atuação masculina na

executivo do gênero masculino nas organizações contemporâneas.	os homens na área de secretariado executivo.	a partir do olhar de estudantes do gênero masculino.	perspectiva da sociedade.
--	--	--	---------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor.

Artigo 1: O trabalho aborda os desafios enfrentados pelos profissionais masculinos dentro e fora do mercado de trabalho, principalmente nas organizações e busca retratar quais são as principais dificuldades enfrentada em comparação com a presença feminina considerada majoritária na profissão.

Artigo 2: Esta pesquisa aborda a questão de gênero no âmbito da linguagem, visto que a maioria dos trabalhos acadêmicos e publicações profissionais costumam tratar o profissional de secretariado na forma feminina, revelando a imagem que a sociedade tem de associar a profissão com os atributos femininos, excluindo, ainda que de forma não proposital, a figura masculina.

Artigo 3: O estudo em questão investiga a imagem associada ao profissional secretarial partindo dos próprios estudantes da área com os estereótipos arraigados no inconsciente da sociedade.

Artigo 4: A investigação procura estabelecer a percepção da sociedade em geral da atuação dos secretários masculinos, procurando destacar quais os entraves impeditivos de uma maior participação de homens na área secretarial.

Análise Geral: Considerando a riqueza das abordagens dos trabalhos escolhidos para esta pesquisa, pode-se inferir que o tema, ainda que escassamente debatido em razão de sua imensa grandeza e infinitas possibilidades, se mostra atual e carente de observação. As questões de gênero na área secretarial é uma temática até comum nos debates, porém quando exposta a um aprofundamento, revela-se pouco explorado mas muito rico em nuances. Outra importante singularidade observada é de que a maioria dos trabalhos acadêmicos se restringir a uma única instituição de ensino, relegando o assunto tratado como pontual e não dando a devida relevância da importância da pesquisa como assunto de relevância nacional.

4.2 – ANÁLISE TEMPORAL

A questão temporal é uma importante vertente a ser analisada pois demonstra qual o período e a relevância do tema tratado. O tempo passado da investigação pode revelar a necessidade de serem levantados novos estudos e a necessidade da verificação de propostas e sugestões contidas no escopo dos trabalhos.

Quadro 4.2 – Análise temporal

Artigo	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
Ano	2011	2013	2022	2021

Fonte: Elaborado pelo autor.

Artigo 1: A publicação do trabalho data de 2011 evidenciando que a pesquisa se deu há 11 anos. Uma década de defasagem, faz com que a abordagem feita precise de revisão, visto que os desafios enfrentados pelos profissionais masculinos talvez já não sejam os mesmos, tais quais se apresentaram à época.

Artigo 2: Nove anos se passaram desde que a pesquisa foi concluída. Convém nova análise de como está a linguagem utilizada nas publicações da área. Faz-se necessária também levantamento da atual situação dos profissionais masculinos tal qual sugerido no artigo 1.

Artigo 3: Aqui se vê que o assunto continua atual, sendo que a pesquisa foi realizada considerando-se já os efeitos pandêmicos, situação a qual, por si só, já revela um novo olhar e requer também novos comportamentos. A pesquisa descreve os estereótipos ainda vigentes relacionados aos profissionais masculinos, o que pode também traçar um paralelo entre os

estereótipos e os desafios encontrados nos trabalhos mais antigos dos artigos 1 e 2.

Artigo 4: Percebe-se neste artigo a temática recente e atual, a comparação dos trabalhos mais novos em contrapartida com os mais antigos pode revelar se as questões de gênero continuam as mesmas ou houve progresso, resultado do questionamento dos trabalhos em questão.

Análise Geral: No momento do levantamento das pesquisas preliminares feitos nos bancos de dados já citados, observou-se a defasagem dos trabalhos sugeridos pela pesquisa. Trabalhos tão antigos datados ainda da década de 80/90 e meados dos anos 2000. Tal episódio demonstrou que o tema apesar de amplamente discutido, apresentava o problema de estarem já em obsolescência, entretanto tal fato revelou a oportunidade de verificar se tais problemas persistiam ou se a discussão havia produzido efeito e refletido novas formas de percepção e imagem dos temas investigados.

4.3 – ANÁLISE TEÓRICO REFERENCIAL

Foram descritos os dados do referenciais teóricos dos 4 artigos em que são expostos os tópicos que foram abordados na referida seção seguidos de breve análise e discussão.

Quadro 4.3 – Análise teórico-referencial

Artigo	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
Referencia I Teórico	Breve histórico da profissão; Secretário versus secretária; Desafios do secretário.	Histórico da profissão; Questões de gênero sob a ótica de Foucault, Bordieu e Hall.	Estereótipos de gênero no trabalho; Perspectiva de gênero no Secretariado Executivo.	Histórico da profissão; Questões de gênero no cotidiano da profissão secretarial e breve explanação da atuação masculina no mercado de trabalho.

Fonte: elaborado pelo autor.

Artigo 1: A seção começa com breve histórico da profissão de secretariado onde se destaca que a profissão é exercida, em sua maioria, por mulheres e a observância de um crescente retorno da participação masculina ao universo secretarial. O material ratifica o ressurgimento da figura masculina ao exercício da profissão de secretário como uma necessidade do mercado em razão da globalização e da dinâmica administrativa. O artigo cita alguns casos em que profissionais masculinos foram impedidos de participarem de atividades lúdicas da área pois não seriam “secretárias”, reforçando as dificuldade de ser profissional masculino atuando em área socialmente entendida como feminina.

Artigo 2: Além da exposição da evolução do histórico da profissão de secretariado, o artigo enfatiza a atuação do gênero masculino na profissão de secretário como detentores de conhecimento como literatura, geografia, política e habilidades especiais e idiomática na assistência do grandes líderes em época de guerras. Nos séculos XIX e XX com o as grandes guerras mundiais os homens foram servir nos campos de batalhas, momento em que as funções secretariais passaram a ser, gradativamente, ocupada por mulheres. Dando continuidade ao material teórico, o trabalho apresenta a visão de Foucault (1978) que defende que o discurso sobre a sexualidade foi se adequando às condições das estruturas sociais existentes em determinada sociedade, assim, a simbologia utilizada acerca da sexualidade e do gênero foi consolidando-se e tornando-se uma verdade quase absoluta. Para Bordieu(2005), a dominação masculina é reproduzida nos meios sociais, moldados de tal maneira que as ações e pensamentos de todos os membros da sociedade são partilhados universalmente pela coletividade, sendo assim aceita a ideia de que existem

ocupações essencialmente masculinas e ocupações essencialmente femininas, como a ocupação de secretariado recaia, invariavelmente, para a figura feminina, enfatizando também o papel da linguagem do discurso na construção do imaginário social. A visão de Hall (2003) é de que a abordagem discursiva está relacionada à preocupação com os efeitos e consequências da representação, incidindo assim, na formação da identidade, sendo algo inato, natural e inevitável para os indivíduos de uma sociedade.

Artigo 3: O capítulo inicia com a afirmação de que o conceito de gênero se relaciona com a organização das relações sociais dos indivíduos, relações essas, por vezes naturalizando as desvantagens nas relações entre homens e mulheres na vida privada e também profissional. Nesta pesquisa a perspectiva analítica de gênero foi abordada a partir do ponto de vista masculino pois, apesar da sociedade patriarcal, determinados contextos podem ser desfavoráveis para indivíduos do gênero masculino. O conceito de estereótipos é evidenciado como uma representação cognitiva entre membros de uma sociedade e estigma com os atributos julgados de forma negativa e perjurativa. Descreve os estereótipos relacionado à função de secretariado voltados ao universo feminino como a mulher como cartão de visita, aparência (pele e cabelos), profissional do “cafézinho”, organização, sexualização da figura da secretária, dentre outros.

Artigo 4: O artigo apresenta o histórico da profissão de secretariado com a teoria de que os escribas foram os precursores dos secretários, seguidos pelos monges e o período pós guerra com a solidificação da atuação das mulheres na profissão. No capítulo seguinte aborda as questões de gênero presentes no cotidiano secretarial evidenciando os estereótipos enraizados no imaginário da sociedade quando da comparação das profissões e quem deve exercê-la (masculino/feminino). Enfatiza a tendência dos gestores de atribuir cargos de liderança aos secretários do gênero masculino.

Análise Geral: Observa-se a tendência dos trabalhos de pesquisa em descreverem o histórico da profissão de secretário como forma de justificar a massiva presença feminina na área e com isso estabelecer a necessidade de estudos sociais sobre as relações de gênero e os estereótipos e estigmas vinculados aos profissionais do gênero masculino atuantes na profissão de secretariado.

4.4 – ANÁLISE METODOLÓGICA

Análise sob a ótica dos procedimentos metodológicos adotados

Quadro 4.4 – Análise metodológica

Artigo	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
Metodologia	Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (questionário aplicado).	Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (questionário aplicado) e pesquisa no site Catho.	Pesquisa bibliográfica e entrevista com roteiro semiestruturado.	Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (questionário aplicado).
Questionário/Entrevista	Respondentes: Graduados pela Universidade Federal do Ceará	Respondentes: Estudantes e profissionais masculinos.	Entrevistados: Graduandos do gênero masculino do curso de Secretariado Executivo Trilingue da Universidade Federal de Viçosa.	Respondentes: homens e mulheres de diferentes faixas etárias na cidade de Ribeirão Preto, cidade de São Paulo.
Temática questionário	Escolha profissional; Preconceitos	Escolha profissional; Reações à escolha	Estereótipos e desafios impostos aos estudantes do gênero masculino do	Estereótipo da profissão secretarial e mercado de

enfrentados; Oportunidades de mercado; Dificuldades no mercado.	do curso; Presença homens professores homens no curso; Preconceitos da profissão/ mercado.	curso de Secretariado de Executivos. e	curso de Secretariado trabalho.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Artigo 1: Com a aplicação de questionário respondente pelos graduados do curso de Secretariado da UFCE foram abordadas questões relativas à escolha profissional, preconceitos enfrentados pelos respondentes, as oportunidades encontradas ou não, assim como as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, com o objetivo de identificar os desafios enfrentados na profissão de secretariado nas organizações contemporâneas. A pesquisa revelou que o principal desafio é a falta de conhecimento sobre a área, a visão da sociedade reflete a cultura imposta e o desconhecimento sobre a profissão de secretário. Mercado de trabalho para o profissional masculino se mostra escasso e que predomina a visão de secretariado é uma profissão feminina.

Artigo 2: Neste trabalho foram analisados as vagas anunciadas no site Catho Online (canal online de vagas de empregos) onde, em determinado período de tempo, 100% das vagas de empregos oferecidas eram destinadas aos candidatos do gênero feminino. Através de entrevista com profissionais de secretariado do sexo masculino investigou-se a atuação destes profissionais no mercado de trabalho, questionando-se os motivos para a escolha do curso de secretariado, quais as reações de família e amigo a essa escolha, a percepção da presença de colegas e professores do gênero masculino na classe, e se o motivo pelo qual o curso de secretariado seja de maioria feminina seja o preconceito dirigido aos homens atuantes do segmentos, se acreditam que os executivos prefiram contratar secretárias e se já sentiram preconceito por atuarem na área e ingressar no mercado de trabalho.

Artigo 3: Entrevista semiestruturada com estudantes masculinos do curso de Secretariado da UFV com matrícula ativa em 2020. A entrevista abordou tópicos como motivação da escolha do curso, com a diversidade de opções e possibilidade oferecidas pela graduação sendo o principal motivo apontado. A análise das entrevistas apontou a percepção dos estudantes em relação aos estereótipos de gênero se dá principalmente no mercado de trabalho com o estereótipo da secretária (gênero feminino) de maior destaque com implicações diretas nas oportunidades e emprego, garantindo a manutenção e reprodução desse tipo de estigma. Convém ressaltar que outros tipos de estereótipos também foram apontados nas narrativas dos estudantes entrevistados, como o da orientação sexual relacionado aos profissionais de gênero masculino, que são vistos como homossexuais por conta da escolha profissional. De forma geral, percebe-se que os entrevistados tem percepção à existência de estereótipos de gênero no curso de Secretariado.

Artigo 4: Questionário aplicado em dois protótipos: uma para mulheres e outro para homens, para traçar a diferente percepção de homens e mulheres. Sobre a percepção das mulheres sobre a atuação masculina: o homem sofre sim preconceito como secretário, sendo a falta de conhecimento sobre a profissão e por reear o julgamento pela sociedade. Já na percepção dos homens sobre a atuação masculina, a maioria consideraria atuar na área e os que não atuariam seriam por simplesmente considerarem outras áreas mais atrativas. A terceira parte do questionário mostra a percepção de homens e mulheres

sobre as questões secretariais: com ambos os gêneros concordando em que há espaço para todos na área e que o gênero não determina bom desempenho na profissão.

Análise Geral: Todos artigos analisados optaram por fazer uma pesquisa de campo mais abrangente com aplicação de questionários e entrevistas voltados aos principais interessados na área e no mercado de trabalho. Observou-se que, em linhas gerais, é predominante a presença da profissional feminina de secretariado, seja nos cursos de formação, seja nos postos de trabalho. Presença que se revela, não somente para os participantes do universo secretarial, mas para toda a sociedade que vem, ao longo dos anos, sendo alimentada com estereótipos de gênero nas profissões. Tais concepções puderam ser observadas nos questionários e entrevista aplicados, porém os resultados apresentaram, também, uma significativa mudança de pensamento, de que apesar dos preconceitos, estereótipos e dificuldades entradas, as respostas foram bastante positivas quanto às perspectivas futuras à participação e atuação do profissional masculino na área do Secretariado.

4.5 – ANÁLISE CONSIDERAÇÕES FINAIS

Análise das considerações finais feitas dos artigos analisados, verificando a validação dos objetivos propostos e dos dados levantados.

Quadro 4.5 – Análise considerações finais

Artigo	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
Conclusões	Crescente inserção de profissionais do gênero masculino na área secretarial. Profissional como agente de decisões.	Relações de poder e prática social ratificando que a imagem do profissional de secretariado corresponde a uma imagem feminina.	Estudantes de Secretariado Executivo enxergam os estereótipos do curso e do mercado de trabalho com perspectivas diferenciadas.	Homens e mulheres enxergam os estereótipos da profissão e do mercado de trabalho com perspectivas distintas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Artigo 1: O trabalho apontou que existe uma crescente inserção de profissionais do gênero masculino na área secretarial e que a evolução desse perfil profissional tende a ser um agente decisivo. A figura do gênero masculino volta ao cenário devido às grandes perspectivas inerentes aos profissionais da área e às demandas do mercado e a busca pela equidade de gêneros mostra a dimensão das expectativas sobre o mercado. Constatou-se a evolução da demanda pelo profissional masculino presente nas respostas dos investigados e que apesar do preconceito ainda muito presente na sociedade, este paradigma tende a diminuir ao longo do tempo.

Artigo 2: O estudo concluiu que o processo relacional de poder e saber é produzido, naturalizado e inerente às relações pessoais, instaurando-se, assim, a estratificação social de gênero, neste caso, relacionado ao mercado secretarial. A linguagem incide na masculinização da identidade pois, esse gênero é considerado normativo, positivo e superior, corroborando a hipótese de que a preferência do mercado por profissionais femininas, se dá pela imagem inconsciente do líder, que espera que a profissional assuma um papel de submissão e obediência, em uma representação sociocultural imposta à mulher. A expectativa da quebra do paradigma é uma prerrogativa percebida nos entrevistados de que no futuro haja equidade de gêneros na profissão de Secretariado.

Artigo 3: Com a pesquisa ficou constatado que os estudantes do gênero masculino correspondem a 20% dos discentes do curso de Secretariado na UFV. Os investigados percebem os estereótipos como existentes, porém pouco interferentes no desempenho

profissional. Nota-se a naturalização destes estereótipos no ambiente acadêmico, como algo inerente ao curso. Já no ambiente profissional tais estereótipos reforçam processos preconceituosos e exclusivos, afetando diretamente as perspectivas profissionais. Dos estereótipos mais observados foram: da secretária ou da profissional mulher, boa aparência vinculado aos padrões de beleza, a subserviência, relações interpessoais de conotação sexual e o da orientação sexual do profissional masculino homossexual.

Artigo 4: Partindo do questionamento de se há problema em ser homem e ser secretário, concluiu-se que o homem sofre preconceito quando decide atuar como secretário e o principal fator é a falta de conhecimento da profissão, além dos motivos para a baixa participação de homens na área seja o receio do julgamento por parte da sociedade. Ressaltou a dificuldade de elaboração da pesquisa na recusa em participar do estudo pelas pessoas e o incipiente número de pesquisa sobre gênero e diversidade em Secretariado. Sugeriu futura investigação em possíveis conflitos existentes entre secretárias e secretários quando de suas atuações em um mesmo espaço de trabalho.

Análise Geral: Os artigos analisados descreveram os resultados encontrados em suas pesquisas e demonstraram a existência de estereótipos, paradigmas, conflitos e outras questões envolvendo as relações de gênero no âmbito da área secretarial. Foram explicitados também as formas e modos com que esses conflitos são apresentados e como são percebidos pela sociedade. Nesse tópico, além dos resultados encontrados também são mostrados as possíveis dificuldades de pesquisa e a sugestão da continuação e futuros estudos na área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalho de pesquisa científica encontrados e analisados sistematicamente neste artigos foram: os desafios enfrentados pelo profissional de secretariado masculino nas organizações contemporâneas, análise dos gêneros na linguagem: a atuação e o preconceito contra os homens na área de secretariado executivo, estereótipos de gênero no curso de secretariado executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino e ser homem e não poder ser secretário: reflexões sobre a atuação masculina na perspectiva da sociedade. Em relação à análise temática todos foram enquadrados na pesquisa por artigos que discutissem as relações de gênero na área secretarial sob a perspectiva do profissional masculino. Quanto ao aspecto temporal, priorizou-se os estudos realizados nos últimos dez anos. No tocante a análise teórico referencial, todos abordaram a evolução histórica da profissão de secretariado e fizeram apontamento das relações de gênero, com ênfase no profissional masculino na área do secretariado. Em relação à abordagem metodológica foram feitas pesquisas bibliográficas e de campo com a aplicação de questionários e entrevistas de roteiro semi-estruturado. As considerações finais também foram tópicos de análise e discussão.

Sabendo que as relações de gênero são construídas e solidificadas pela sociedade e, mais do que isso, são disseminadas e impostas, sem preocupação com as consequências e malefícios da estereotipação de gênero, o homem, dentro da profissão de secretário, ganha espaço e confiança. De acordo com os trabalhos compilados e analisados nesta pesquisa, através de entrevistas e questionários aplicados, vê-se que os estereótipos ainda são uma barreira para o ingresso de pessoas do gênero masculino na atividades de secretariado. Talvez até seja o maior dos obstáculos, já que os estudos apontaram uma resistência geral, além da exclusão do próprio mercado de trabalho, baseados em idealização e rótulos distribuídos por toda a comunidade.

As rotulações podem partir até mesmo da própria família, ou até mesmo das organizações que, além de não se atualizarem com as mudanças, demonstradas com o oferecimento de vagas de trabalho somente para mulheres, ainda não requisitam formação adequada ao exercício da função. É importante ressaltar que cabe ao profissional buscar reconhecimento, independente do gênero e que o crescimento profissional não deve ser corrompido por estereótipos socialmente impostos originados pela desinformação. O tema pesquisado merece atenção pela importância de futuras pesquisas que colaborem pela consciencialização, estimulação e miscigenação de gênero na profissão.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda. *We should all be feminists*. New York: Vintage Books, 2014.

ARAÚJO, Daiana Gossmann. **O espaço ocupado pelo sexo masculino no ramo do secretariado**. UNB, 2007.

BRASIL. **Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985**. Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário. Brasília, DF: MTE, 30 set.1985.

BRASIL. **Lei nº 9.261 de 10 de janeiro de 1996**. Altera a redação dos incisos I e II do art. 2º, o caput do art. 3º, o inciso IV do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º da Lei 7.377/85. Brasília, DF: MTE, 10 jan. 1996.

CBO. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<http://www.mtecbo/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em 31 out 2021

CUNHA, Marcos de Oliveira; VIERA, Alejandra Maria. **Obstáculos enfrentados pelo homem na escolha da profissão de secretário executivo**. Periódico Científico Outras Palavras, v. 10, nº 2, 2014. Disponível em:<<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/index/search/search>> Acesso em: 31 out. 2021.

CRUZ, Maria Helena de Santana. *Mapeando as diferenças de gênero no Ensino Superior da Universidade Federal de Sergipe*. Editora UFS,2012.

FREITAS, Mayane J. Tomaz. CARVALHO, Maria E.P. de. Trajetória dos núcleos de estudos da mulher e relações de gênero integrantes da Redor. In: Espaço do currículo, v.8, n.2, p. 270-279, Maio a Agosto de 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. Disponível:<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 31 out. 2021.

LAURETIS, Teresa de. **The technology old gender**. In: Technologies of gender. Bloomington & Indianapolis: Indiana University Press, 1987.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

PEREIRA, Manuel Joaquim de Sousa. Marketing Pessoal. Portugal. Sítio do livro; 2008. Disponível em: <http://www.sopcom.pt/13TTP13cações/20110720052-marketing_pessoal_1.pdf>. Acesso em 31 out. 2021.

PIÑOL, Susana t.; CASSIANO, Reinaldo M. Secretariado executivo: expansão do curso e perfil dos alunos em Rondonópolis-MT. Florianópolis: UFSC, 2012. (Repositório de Conteúdo Digital). Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br>>. Acesso em 31 out. 2021.

SABINO, Rosimeri Ferraz; ROCHA, Fábio Gomes. **Secretariado: do escriba ao web writer**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

SABINO, R. F.; MONTEIRO, O; SOUZA, E.C.P. **Homens em profissões de predominância feminina: o caso do Secretariado**. In: VI Semana Acadêmica de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Federal de Viçosa. Resumos.... Viçosa: Curso de Secretariado Trilíngue, 2014.

SABINO, R.F.; SLOBODA, J. C.; GERARDIN JUNIOR, U. **Vestindo uma entidade: a indumentária na formação do secretário**. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE SECRETARIADO – ENESEC. Anais.... Florianópolis: Curso de Secretariado Executivo, 2016.

WILLIAMS, C. L. **Gender differences at work: women and men in non traditional occupations**. Berkeley: University of California Press, 1989.